

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A renúncia de José Mauro Coelho, que até ontem ocupava o posto de presidente da Petrobras, foi mais um gatilho para a enxurrada de críticas que o governo vem recebendo”

Minervino Junior/CB/DA Press



## Judiciário amplia uso da inteligência artificial

A inteligência artificial não é aliada apenas do mundo corporativo. No Judiciário, ela tem papel relevante. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) mostram que os projetos desenvolvidos com o auxílio da tecnologia passaram de 41, em 2021, para 111, em 2022. Segundo o CNJ, as ferramentas de IA são usadas, principalmente, na automatização de tarefas repetitivas. No Tribunal de Justiça da Bahia, por exemplo, a assistente virtual chamada Sofia realiza a triagem automática de processos.

## Maioria das empresas não possui metas de inclusão

O discurso da inclusão é corriqueiro entre as empresas, mas na prática elas pouco fazem para quebrar velhas barreiras. Segundo estudo da consultoria Luvu One em parceria com a fintech Arara.io, 59% das 404 empresas com ações negociadas na B3 não possuem metas de inclusão de mulheres, pessoas não brancas e pessoas com deficiência (PCD) em seus quadros. A conclusão é óbvia: para o público externo, as companhias vendem a ideia de que são inclusivas. Na realidade do dia a dia, a história é diferente.

## Desânimo e preocupação: como o mercado financeiro reage às mudanças na Petrobras

O mercado financeiro tem reagido com indisfarçável desânimo às mexidas do governo na Petrobras. “Acorde-me quando terminar outubro”, escreveu Pedro Soares, analista do banco BTG Pactual, em relatório enviado a investidores que trata da crise dos combustíveis. “A história da Petrobras é o retrato deste governo: bipolar e intervencionista”, afirma Luiz Alves, sócio-fundador da Versa Asset, gestora de um dos fundos multimercados mais rentáveis do país. A renúncia de José Mauro Coelho, que até ontem ocupava o posto de presidente da Petrobras, foi mais um gatilho para a enxurrada de críticas que o governo vem recebendo. “Sob qualquer ângulo que se analise o episódio, trata-se de uma maluquice completa”, diz o economista-chefe de uma grande casa de análise, que prefere não ser identificado. “Meus clientes perguntam o que vai ocorrer com a estatal, e pela primeira vez na vida digo que é impossível projetar cenários. Tudo pode acontecer, e isso é péssimo para a reputação da empresa.”

André Motta de Souza/Agência Petrobras



Towfiq Barbhuiya/Unsplash



## 66,1 MILHÕES

de brasileiros estão inadimplentes, segundo a Serasa Experian. É o maior número da série histórica iniciada em 2016

## XP lança conta digital

A XP anunciou, ontem, o lançamento de sua conta digital para pessoas físicas. Com isso, a antiga corretora pode, enfim, se assumir como um banco de verdade. O projeto está em fase de testes há pelo menos seis meses e já nasce com uma base de aproximadamente 300 mil usuários. Ao mesmo tempo, a empresa anunciou, também, a chegada de seu cartão de débito, que terá as atribuições tradicionais desse tipo de produto, como saques nos caixas eletrônicos da rede Banco24Horas.



**O Pix é um sucesso absoluto, inclusive bancarizou muita gente, e não se esperava, no início, que fosse usado como um mecanismo pelas quadrilhas”**

**Leandro Vilain**, diretor de negócios e operações da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Com a ajuda do Banco Central, as instituições financeiras buscam forma de reduzir os golpes

## RAPIDINHAS

O Tribunal de Falências do Distrito Sul de Nova York aprovou o plano de recuperação judicial apresentado em novembro do ano passado pela Latam em seu processo de reorganização nos Estados Unidos. Segundo a companhia aérea, a mudança, que prevê o aporte de US\$ 8,19 bilhões no grupo, deverá ser concluída no segundo semestre.

**O novo aumento do diesel anunciado pela Petrobras vai encarecer em pelo menos 5% o valor do frete. O cálculo é da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), que representa 15 mil empresas do setor. Nos últimos 12 meses, a variação média do preço do combustível foi de 52,69%. Em 2022, a alta já se aproxima dos 30%.**

A Ferrari também se rendeu aos elétricos. A mais icônica das marcas automotivas pretende que, até 2030, 80% de suas vendas sejam de veículos movidos a eletricidade. Para isso, a empresa investirá R\$ 4,6 bilhões. O plano é ambicioso: entre 2023 e 2026, a fabricante italiana prevê lançar 15 automóveis desse tipo.

**O fim das restrições sanitárias provocou forte impacto nas compras em espécie de dólar e euro. No Itaú Unibanco, a procura pelas moedas aumentou 900% nos cinco primeiros meses de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021. Segundo especialistas, o resultado se deve, sobretudo, à retomada do turismo.**

## CONJUNTURA

# A receita amarga dos juros

Ata do Copom deve confirmar tendência do BC de manter arrocho monetário. Especialistas já falam em Selic a 14% ao ano

» FERNANDA STRICKLAND

A divulgação da ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, prevista para hoje, reacende o debate sobre as tendências de inflação. Na semana passada, o Copom aumentou, de forma unânime, a taxa Selic em 0,5 ponto percentual. Foi a décima primeira elevação seguida na taxa básica de juros. Atualmente em 13,25%, a taxa Selic está no maior nível desde dezembro de 2016, quando havia chegado a 13,75% ao ano. Especialistas já preveem a possibilidade de que a Selic alcance o patamar de 14% até o final de 2022.

Para o economista da FAU Business Fábio Tadeu Araújo, a ata do Copom deverá deixar claro que a Selic terminará 2022 em um patamar superior àquele previsto pelos agentes econômicos há poucos meses. “Esta sinalização é uma tentativa do Banco Central de demonstrar ao mercado que ele se preocupa com o

aumento muito acima do esperado da inflação ao longo dos últimos meses”, disse.

Ele comentou as diferentes interpretações relativas à política monetária. “Existe uma ala do mercado que está preocupada com o BC estar um tanto quanto relaxado para combater uma inflação que está persistentemente elevada”, completou. “Do outro lado existe uma parte do mercado, minoritária, mas que entende que a inflação, neste ano, já é jogada. Não existe mais o que fazer, mesmo no começo do ano que vem. Portanto aumentar muito a taxa de juros pode acabar sendo contraproducente”, explicou o analista.

De acordo com Bruno Hora, cofundador da Invest Smart e especialista em mercado financeiro, há uma expectativa de que a acelerada alta de juros tenha cumprido seu papel e que a ata do Copom reflita isso. “O Brasil, já está acostumado a lidar com esse tipo de problema”,

Marcelo Casal/Agência Brasil



**Banco Central: ata do Copom deve sinalizar mais arrocho na política monetária, segundo especialistas**

apontou. “Acertou na velocidade e intensidade do aperto monetário, os esforços para controlar a

inflação sem causar uma recessão requerem cautela para não exagerar na dose, acreditamos

que estamos perto do fim do ciclo de alta de juros.”

Ao observar o movimento dos

juros, especialistas também consideram o cenário externo. Eles ressaltam o aumento da taxa de juros básica de várias economias na Europa e nos Estados Unidos. “O que mostra uma determinação dos bancos centrais em conter a inflação, que hoje é muito forte em todo mundo. E o Brasil não é diferente disso”, disse Gustavo Favaron, especialista em empreendedorismo e CEO do GRI Group.

Entre os efeitos provocados pela elevação dos juros, Favaron destaca o impacto no mercado de startups. “Com certeza, startups, especialmente de tecnologia, passam a ser muito mais questionadas”, avalia. “De certo modo é um movimento que visa trazer um pouco mais de inteligência para esse mercado que parecia, de certa forma, ludibriado por uma montanha infinita de dinheiro; hoje, a gente percebe que muitas startups estão tendo que se adequar a essa nova realidade”, acrescentou.

## INFRAESTRUTURA

# Serviços puxam alta no consumo de energia

O consumo de energia elétrica no Brasil segue em ritmo de crescimento e, pelo quarto mês consecutivo, apresentou alta na comparação com 2021. O volume consumido no país em maio alcançou os 63.169 megawatts médios, cerca de 1,2% a mais do

que no ano passado, segundo dados preliminares do Boletim Infolmercado Quinzenal, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

O avanço tem sido motivado principalmente pelos setores da indústria e grandes empresas,

como shoppings e redes de varejo, que compram energia no mercado livre. O resultado cresceu 5,8% no comparativo anual, o que levou o segmento a representar quase 37% do total consumido no país. Na avaliação da CCEE, o crescimento é sinal da retomada de setores importantes da economia, sobretudo o de Serviços, e do bom momento para as exportações.

Já no mercado regulado, que consumiu pouco mais de 40 mil megawatts médios, houve uma

redução de 1,3% frente a maio de 2021. O ambiente, no qual as pequenas e médias empresas e as residências compram energia por meio das distribuidoras, foi muito afetado pela queda das temperaturas em boa parte do Brasil a partir da segunda quinzena do mês, incomum para este período do ano.

## Avanços graduais

Rui Altieri, presidente do Conselho de Administração da CCEE,

comentou a evolução do consumo de energia. No setor de Serviços, ele observa avanços graduais desde o começo do ano, com a retomada de atividades que foram fortemente impactadas pela pandemia. “Aliado a este fator, programas de transferência de renda devem manter ou aumentar a capacidade de compra da população no curto prazo. O cenário tende a ser de permanência da alta do consumo de energia para o segmento”, indica.

O retorno de eventos

presenciais e a retomada da movimentação em shopping centers são os principais motivos para o crescimento de 22,6% no consumo de energia elétrica no setor de Serviços em maio, segundo dados preliminares da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). No comparativo anual, a CCEE observou cenário de aumento neste segmento em 20 estados, com destaque para Ceará (28,2%), Minas Gerais (26%), Pernambuco (17,5%) e São Paulo (17,4%). (FS)